

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Comunidade da África Oriental (CAO), processo de integração regional que engloba Tanzânia, Quênia, Uganda, Ruanda, Burundi, e, salvo imprevistos, a partir de julho, o Sudão do Sul, e tem como objetivo atingir uma área de livre comércio e, posteriormente, uma federação política plena. A CAO foi fundada no ano 2000 por Uganda, Tanzânia e Quênia, contando com a adesão de Ruanda e Burundi em 2009. Após a independência dos atuais Estados membros, houve um primeiro esforço de constituição da CAO no ano de 1967, limitado a Tanzânia, Quênia e Uganda, e este esforço terminou por não atingir seus objetivos e foi dissolvido em 1977. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo comparar a primeira CAO e a atual. Mais precisamente, o trabalho busca identificar as similaridades e diferenças entre as duas realizações desta instituição a fim de tentar identificar a viabilidade da CAO contemporânea. Considerando-se o caráter preliminar do trabalho, a princípio, se propõe utilizar como variáveis comparadas as causas e interesses que levaram ao esforço de integração nas duas ocasiões; as atuações dos governos e elites dos Estados membros em relação à instituição; fatores externos que influenciam e influenciaram a CAO; e identificar os efeitos que levaram ao colapso da primeira CAO, identificando se estes se aplicam ao contexto presente. O trabalho busca identificar se há embasamento para se chegar a conclusão frequentemente encontrada na literatura de que a primeira CAO estaria fortemente ligada a interesses neocoloniais, enquanto a atual seria decorrente de interesses nacionais independentes. Se esta suposição se confirmar, uma consequência seria a maior viabilidade da CAO atual, que se propõe uma forma de consolidar a soberania dos Estados a África Oriental. Dado o potencial econômico dos Estados membros da CAO, suas capacidades estatais e sua localização estratégica, com acesso a recursos naturais – podendo servir como escoadouro da produção petrolífera do Sudão do Sul - e capacidade de intervenção em regiões instáveis - como o Leste da República Democrática do Congo e a Somália - o sucesso da CAO em se tornar uma federação política teria grandes implicações, alterando drasticamente a correlação de forças no continente africano. A metodologia utilizada consistirá na análise de bibliografia relacionada ao tema, documentos oficiais, relatórios e estudos acerca dos Estados membros, e discursos de lideranças políticas como indicadores de política externa.